

III CONAPIR

CONFERÊNCIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL

A população negra no centro do projeto nacional de desenvolvimento.

A criação de um projeto de desenvolvimento sustentável e democrático deve levar em consideração as diferenças culturais que constituem o mosaico identitário do nosso povo, respeitando suas formas peculiares de organização social, assim como o uso de seus territórios e recursos deles pro-

venientes. O governo brasileiro em conjunto com a sociedade civil organizada convocou para os dias 5 a 7 de novembro de 2013 a III Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Conapir), espaço este que reunirá gestores públicos e representantes da sociedade civil, de todas as partes do Brasil, para debater de forma inédita o papel do desenvolvimento na construção de uma agenda afirmativa para o Brasil.

Esta conferência tem como objetivo a construção de uma agenda posi-

tiva para as políticas de igualdade racial no próximo período. Democracia e desenvolvimento para um Brasil afirmativo foi o tema de debates e discussões que ocorreram em todo território nacional e que resultará na contribuição a um novo projeto nacional de desenvolvimento.





POR UM DESENVOLVIMENTO A ALTURA DO PROJETO DEMOCRÁTICO E POPULAR

A permanência de valores ligados a um modelo de desenvolvimento de matrizes (neo) liberal e antidemocrático ainda são presentes no seio do Estado brasileiro. Elementos como a mercantilização da reprodução da vida, intensos investimentos na modernização do latifúndio agrário exportador, contenção dos avanços na reforma agrária, o monopólio das mídias dirigido pelas elites econômicas assim como instrumentos que negam o princípio da soberania popular. As intensas contradições a que o atual modelo de desenvolvimento nos impõe tem gerado significativos problemas na vida dos brasileiros/as, com especial atenção para a nossa população negra.

Na busca por um projeto de desenvolvimento que inclua o conjunto da população negra e pobre do nosso país é muito importante

que os espaços de participação política voltadas para a nossa população esteja em consonância com a conjuntura atual que vive o Brasil e o seu papel no mundo, assim como a necessária abertura de ca-

nais de dialogo onde seja possível que o conjunto das organizações populares do nosso país possa apresentar e disputar os rumos de um projeto democrático e popular de Brasil.



Buscamos um outro modelo de produção, reprodução e consumo

O etnodesenvolvimento se apresenta como um mecanismo de sistema local mais as suas relações resultantes da formação de uma grande frente desencadeadora de uma gama de processos onde o crescimento e a mudança estrutural na economia local e regional são tidos como foco. As parcerias entre os empreendimentos solidários e o emprego de recursos públicos na compra dos produtos que irão permitir a manutenção dos

rendimentos crescentes para a população deslocada do circuito das grandes empresas constituindo assim um importante elemento garantidor de um autonomia econômica das populações historicamente marginalizadas do desenvolvimento econômico extremamente excludente e opressivo permitindo construir bases solidarias e sustentável para um novo modelo de desenvolvimento econômico e social.





AUTONOMIA ECONÔMICA E POLÍTICA PARA AS MULHERES NEGRAS

As mulheres negras são a maioria entre os pobres e explorados da sociedade brasileira e com isso nos tornamos também as principais demandantes de reformas estruturais que democratizem e promova a condições dignas a reprodução do viver em nossa sociedade. O feminismo como movimento político organizado pelas mulheres, com especial atenção para as negras, tem muito a nos apresentar sobre qual projeto de desenvolvi-

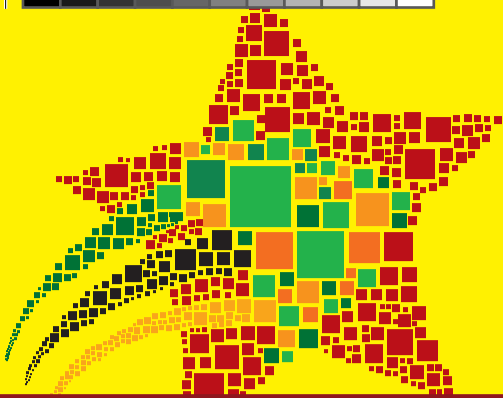
mento econômico e social será capaz de confrontar o processo dialético de liberdade pública e dominação privada que tanto nos oprime e impede que exerçamos a completa auto-determinação sobre nossos corpos e nossas vidas e que identificamos na atual conjuntura um significativo momento de disputa de perspectivas e construções de sínteses.

Se configura como tarefa estratégica a luta por novos padrões de desenvolvimento que visam ins-

taurar bases sólidas na construção da autonomia econômica da população negra e, em especial, da nossa juventude e mulheres, objetivando superar, os fatores históricos de vulnerabilidade, que incidem sobre os negros/as. Essas vulnerabilidades são fruto do racismo direto e institucional, que determina desvantagens no exercício pleno de nossa cidadania no mundo do trabalho e na superação da pobreza.



Militante do Enegrecer em ato público pela jornada nacional da juventude brasileira



REFORMA POLÍTICA COMO ELEMENTO ESTRATÉGICO NA CONSTRUÇÃO DO PODER POPULAR

O centro da questão democrática está na luta pela reforma política, que compreendemos deve ser associada à democratização das decisões do poder, à formação de uma opinião pública democrática e à luta pelo fim da corrupção sistêmica no Brasil. Compreendemos que não há democracia sem o reconhecimento de uma arena política, onde seja possível exprimir os conflitos sociais. Nem tão pouco há participação que não se oriente por algum tipo de relação na busca por direitos. Nessa projeção de interesses, aspirações e construções coletivas, reside o valor da participação política cidadã, que tem no bem comum o alvo de suas realizações, somente a realização de uma reforma política construída a partir da participação da nossa população fruto de um referendo popular convocando uma constituinte exclusiva poderá representar os anseios e aspirações democráticas de todo o povo brasileiro.



Se a sociedade é civil
porque a policia é militar?

Impossibilidades democráticas em um contexto militarizado

Vivenciamos a séculos um intenso dilaceramento do nosso tecido social, um forte processo de criminalização da pobreza com vias a atingir a emancipação inconclusa da população negra após a abolição da escravidão. O uso da força pelo Estado sempre teve como objetivo o disciplinamento dos cativos e seus descendentes e que nos dias atuais ganham contornos de uma verdadeira guerra interna onde o saldo é de mais de 25 mil jovens negros mortos por

ano, fruto das violência urbana, causada na sua grande maioria pelos "confrontos" com a policia militar. A repressão policial - militar é parte do cotidiano daqueles que tencionam os limites do modelo de produção capitalista que cada vez mais exclui a população negra das suas benesses e oprime a exaustão o conjunto da classe trabalhadora onde o medo, a violência e o risco de morte são instrumentos de contenção dos processos organizativos e de luta política do nosso povo.

Projeto Gráfico: cesarphp@gmail.com

Realização



Apoio

